



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
AÇÃO CLIMÁTICA

Exmo. Senhor
Dr. João Bezerra da Silva
Chefe do Gabinete da Senhora Ministra Adjunta e
dos Assuntos Parlamentares

gabinete.maap@maap.gov.pt

SUA REFERÊNCIA
778

SUA COMUNICAÇÃO DE
14/07/2022

NOSSA REFERÊNCIA
Nº: 7067/2022
52.07.04.

DATA

Assunto: Pergunta n.º 374/XV/1.ª, de 14 de julho de 2022, PSD
Soluções para enfrentar os impactos da seca severa e da falta de água em Trás-os-Montes

Em resposta à Pergunta n.º 374/XV/1.ª, de 14 de julho de 2022, formulada pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. Qual é o ponto de situação ao nível do abastecimento de água nos distritos de Vila Real e de Bragança?

A situação de seca hidrológica é a mais grave deste século, em resultado da conjugação da muito reduzida precipitação e de invulgares temperaturas elevadas, que cumulativamente ocorrem na sequência de cinco anos com precipitação abaixo da média. O fenómeno de seca deste ano, que atinge Portugal, estende-se por vários países da Europa (para além dos países mediterrânicos atinge a França, a Alemanha, os Países Baixos, etc.) partilhando a intensidade e o nível de dificuldade de gestão.

O Nordeste Transmontano é uma das regiões do país mais afetada pela atual situação de seca, onde a precipitação que ocorreu em março não foi suficiente para desagravar a situação da região, que continuou, já então, em seca severa. Neste momento toda a região de Trás-os-Montes está em seca severa e extrema.

Esta situação meteorológica condicionou significativamente as disponibilidades hídricas nas águas subterrâneas bem como das águas superficiais, nomeadamente as albufeiras de regularização baixa.

Não obstante, até ao momento foi garantido o serviço público de abastecimento de águas nos distritos de Vila Real e Bragança, sem prejuízo de, para garantir a continuidade deste serviço, se ter mostrado necessário, em algumas situações pontuais, recorrer a abastecimento com recursos a meios autoportantes.

2. Quais os concelhos e freguesias com situações mais preocupantes?

Os 43 municípios abastecidos por sistemas em situação crítica, identificados na pela comissão interministerial permanente da seca (CPPMAES- Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca) do passado dia 22 de Agosto foram os seguintes: Aguiar da Beira,

Alfândega da Fé, Alijó, Aljezur, Armamar, Carraceda de Ansiães, Carregal do sal, Celorico da Beira, Chaves, Fornos de Algodres, Guarda, Lagos, Macedo de Cavaleiros, Mangualde, Mêda, Mesão Frio, Mogadouro, Moimenta da Beira, Montalegre (pode servir Boticas e Ribeira de Pena), Mortágua, Murça, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Peso da Régua, Pinhel, Santa Comba Dão, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, São Pedro do Sul, Sernancelhe, Tábua, Tabuaço, Tarouca, Tondela, Torre de Moncorvo, Valpaços, Vila do Bispo, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa, Vila Real, Viseu e Vouzela

3. Que medidas específicas, de curto prazo, estão a ser adotadas para garantir as necessidades de água das populações em articulação com os municípios?

Foi já alocado financiamento do Fundo Ambiental, de cerca de 1,3 milhões de euros, para apoio à aquisição de meios autoportantes para transporte de água e apoiar a reativação ou melhoramento de captações de água em 7 municípios.

Encontra-se em curso a reativação de várias captações antigas, intervenções para utilizar o volume morto de uma albufeira, a interligação entre sistemas e a promoção da utilização de água residual tratada para usos não potáveis, assim como a promoção da eficiência hídrica, o reforço da deteção de fugas e a redução de perdas e de água não faturada. Alguns municípios encerraram fontes e fontanários ligados à rede pública de distribuição.

Encontra-se a decorrer uma campanha nacional para a poupança de água promovida pela APA/AdP/ERSAR, assim como outras iniciativas semelhantes a nível regional e local promovidas pelos municípios.

4. Há algum plano de contingência para o conjunto do território?

A situação da seca encontra-se a ser acompanhado pela comissão interministerial permanente da seca (CPPMAES- Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca) seguindo as orientações do Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, aprovado em 2017.

5. Qual tem sido do papel da APA / Administração de Região Hidrográfica neste cenário?

A APA, enquanto Autoridade Nacional da Água, tem vindo a promover reuniões de articulação, no âmbito das subcomissões da Comissão de Gestão de Albufeiras, com os principais utilizadores de água e com as Comunidades Intermunicipais. A APA integra, também e em articulação com o GPPP, o Grupo Técnico de apoio à CPPMAES e promove a articulação com a ERSAR, DGADR e DGEG para avaliação das medidas necessárias à gestão da seca. No âmbito das suas competências, a APA continua as suas atividades de licenciamento, monitorização e fiscalização essenciais para a gestão dos recursos hídricos, sobretudo em tempo de seca.

6. Para quando se prevê a elaboração do Plano Regional de Eficiência Hídrica? Quando se iniciará e qual o horizonte temporal para a sua conclusão?

Até este momento foi elaborado o Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, encontra-se em fase final de elaboração as Bases do Plano Regional de Eficiência Hídrica do Alentejo e o Governo anunciou que dará início a um trabalho semelhante para a bacia do Tejo.

Considerando a identificação dos 43 municípios abastecidos por sistemas críticos, o Ministério do Ambiente e da Ação Climática, através da Agência Portuguesa do Ambiente, elaborará planos específicos para aumentar a resiliência destes municípios.

7. Que investimentos estão previsto para reforçar a gestão dos recursos hídricos nestes territórios?

A empresa Águas do Norte, S. A., lançou a empreitada para ligar o sistema do Alto Rabagão ao Sistema de Arcossó. Esta obra irá melhorar a resiliência do sistema de abastecimento em alta no concelho de Chaves. Está previsto o lançamento de uma empreitada semelhante que irá ligar o sistema da albufeira do Pinhão ao sistema da albufeira de Vila Chã e melhorar desta forma a capacidade de abastecimento em alta aos concelhos de Alijó e Murça.

O Município de Carrazeda de Ansiães tem prevista a construção de um Aproveitamento Hidroagrícola da Veiga, que embora tenha como objetivo a utilização de água na agricultura, irá constituir-se como uma reserva de água estratégica de reforço à albufeira de Fonte Longa. Atualmente este projeto encontra-se em fase de Avaliação de Impacte Ambiental.

Considera-se fundamental que as entidades gestoras em baixa promovam ações de eficiência hídrica de combate às fugas e à água não faturada e a melhoria da monitorização e controlo de gestão das suas redes, de forma a reduzirem drasticamente os volumes de água captados, tratados e não eficientemente utilizados.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete



Catarina Gamboa

CG/PCC